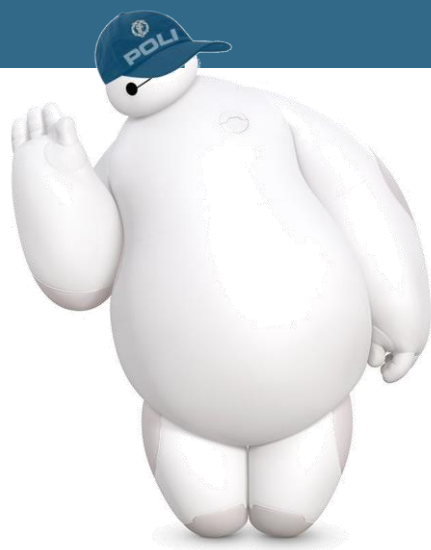
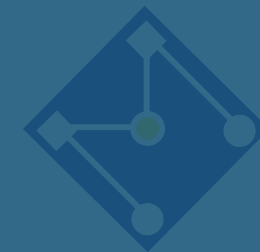


PMR2499 – Trabalho de Conclusão de Curso

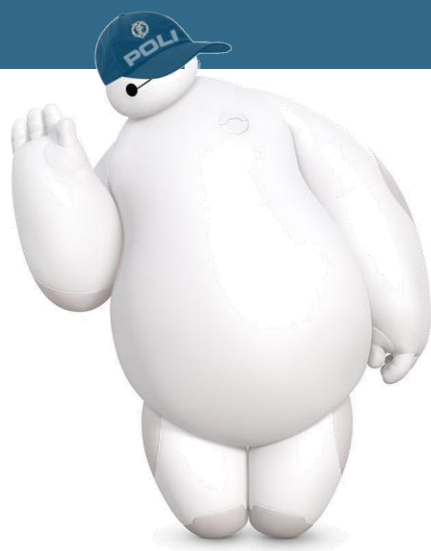


AULA: DIRETRIZES PARA REDAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Arturo Forner
Larissa Driemeier
Oswaldo Horikawa
Thiago Martins

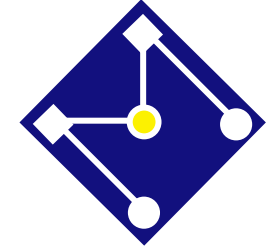


PMR2499 – Trabalho de Conclusão de Curso



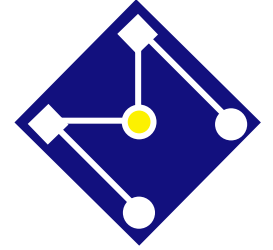
AULA: DIRETRIZES PARA REDAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Arturo Forner
Larissa Driemeier
Oswaldo Horikawa
Thiago Martins



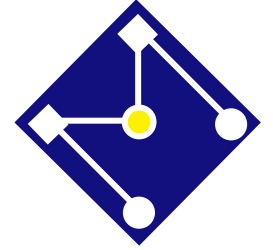
MONOGRAFIA? DISSERTAÇÃO? TESE?





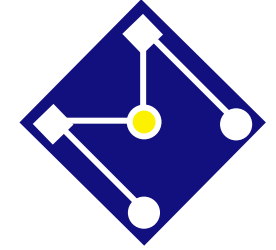
MONOGRAFIA

“trabalho escrito acerca de determinado ponto da história, da arte, da ciência, ou sobre uma pessoa ou região.”



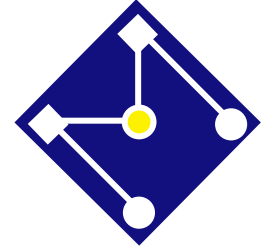
DISSERTAÇÃO?

“exposição escrita de assunto relevante nas áreas científica, artística, doutrinária etc.;"



TESE?

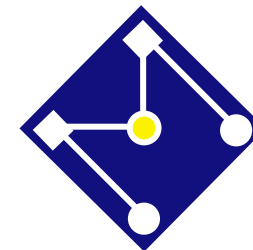
“designação comum às proposições que se sustentam em público, nas escolas superiores, em fim de curso”



MONOGRAFIA

Texto a ser depositado ao final do projeto. O legado mais importante do seu trabalho!

Será construído de forma incremental ao longo dos dois semestres.



AINDA SOBRE ASPECTOS GERAIS



Não transforme seu trabalho em um Frankenstein (principalmente se dividir as seções com sua dupla);

O texto deve ter sequência, lógica fluidez... Preste atenção na linha de raciocínio. Lembre-se: uma ideia deve se encaixar à outra;

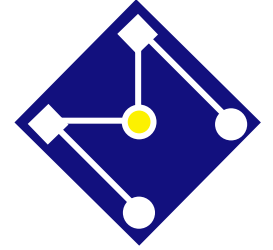
Rascunhem juntos o desenvolvimento de cada seção/capítulo antes de separar as tarefas;

A linguagem adequada à área de pesquisa é fundamental. Em exatas é imprescindível escrever de forma muito clara e objetiva, para não dar margem a interpretações diferentes da que você quer apresentar;

Mantenha a coerência ao longo do texto,

- no aspecto de escrita: escreva de forma impessoal e descreva os procedimentos realizados sempre no passado;
- nos resultados apresentados: descreva as unidades de medida, use número de casas decimais de forma consistente.

Cite a fonte das figuras que você utilizar!



ONDE VOU ESCREVER?

“Get-what-you-see”:

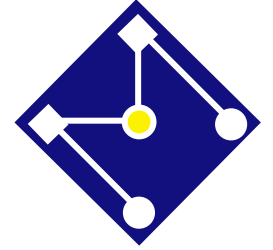
- Word
- Google Docs:
 - Tem um bom editor de equações

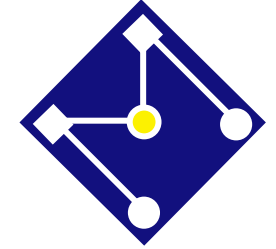
Compilados: LaTeX

- Overleaf
- Compiladores

CONTEÚDO

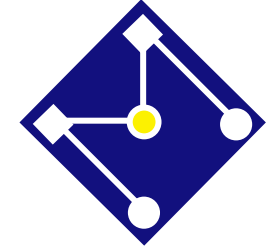
1. Elementos pré-textuais
2. Elementos textuais
3. Elementos pós-textuais





ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS

- Capa: Nome da Instituição, Nome dos Autores, Título do Trabalho, Subtítulo(?), Local e Ano de Publicação.
- Folha de Rosto: Como acima mais: Natureza do texto (e.g.: “Trabalho apresentado à coordenação do curso XX da instituição YY como pré-requisito para obtenção do título ZZ”).
- Orientador
- Agradecimentos
- Dedicatória
- Epígrafe
- Resumo (em 2 idiomas)/Resumo gráfico
- Sumário
- Listas: Figuras, abreviaturas e siglas



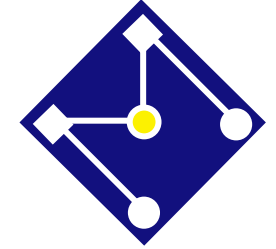
TÍTULO E NOME DOS AUTORES

Um bom título deve informar de forma clara a que se destina a monografia, portanto **escolha um título coerente e de impacto;**

Normalmente, o título é o primeiro contato que os leitores têm com o seu trabalho e pode estimular (ou não!) as pessoas a lerem;

Magnetohydrodynamic Bio-convective Casson Nanofluid Flow: A Numerical Simulation by Paired Quasilinearisation

Reserve um tempo para discutir o título e as palavras chave (falaremos sobre elas mais adiante) com seu colega e seu orientador.



RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

Embora o resumo seja um texto curto, ele tem alguns detalhes em sua construção.

Isto porquê, muitas vezes, quanto menor o espaço de escrita, mais difícil aglutinar todas as ideias necessárias.

Portanto, o resumo é um texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do trabalho de forma clara, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. **Identifique dois ou três conclusões mais relevantes de seu trabalho.**

O ideal é que, com a simples leitura do resumo, a pessoa que está lendo saiba identificar os pontos chave do seu trabalho.

Porém, cuidado para não se empolgar muito e acabar escrevendo uma introdução!

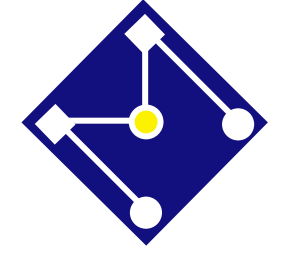
“Palavras-chave: aaaa ; bbbbbb ; ccccc ” → separadas entre si por ponto e vírgula (;) e não use mais de 5...

A deep Convolutional Neural Network for topology optimization with strong generalization ability

Yiquan Zhang^a · Bo Peng^a · Xiaoyi Zhou^a · Cheng Xiang^a · Dalei Wang^a

Abstract This paper proposes a deep Convolutional Neural Network(CNN) with strong generalization ability for structural topology optimization. The architecture of the neural network is made up of encoding and decoding parts, which provide down- and up-sampling operations. In addition, a popular technique, namely U-Net, was adopted to improve the performance of the proposed neural network. The input of the neural network is a well-designed tensor where each channel includes different information for the problem, and the output is the layout of the optimal structure. To train the neural network, a large dataset is generated by a conventional topology optimization approach, i.e. SIMP. The performance of the proposed method was evaluated by comparing its efficiency and accuracy with SIMP on a series of typical optimization problems. Results show that a significant reduction in computation cost was achieved with little sacrifice on the performance of design solutions. Furthermore, the proposed method can intelligently give a less accurate solution to a problem with the boundary condition not included in the training dataset.

Keywords Topology optimization · Deep learning · Machine learning · Convolutional neural network · Generalization ability

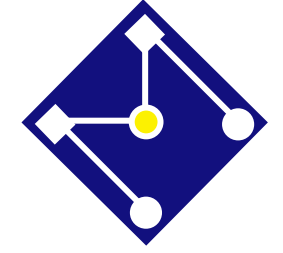


Objetivo

Metodologia

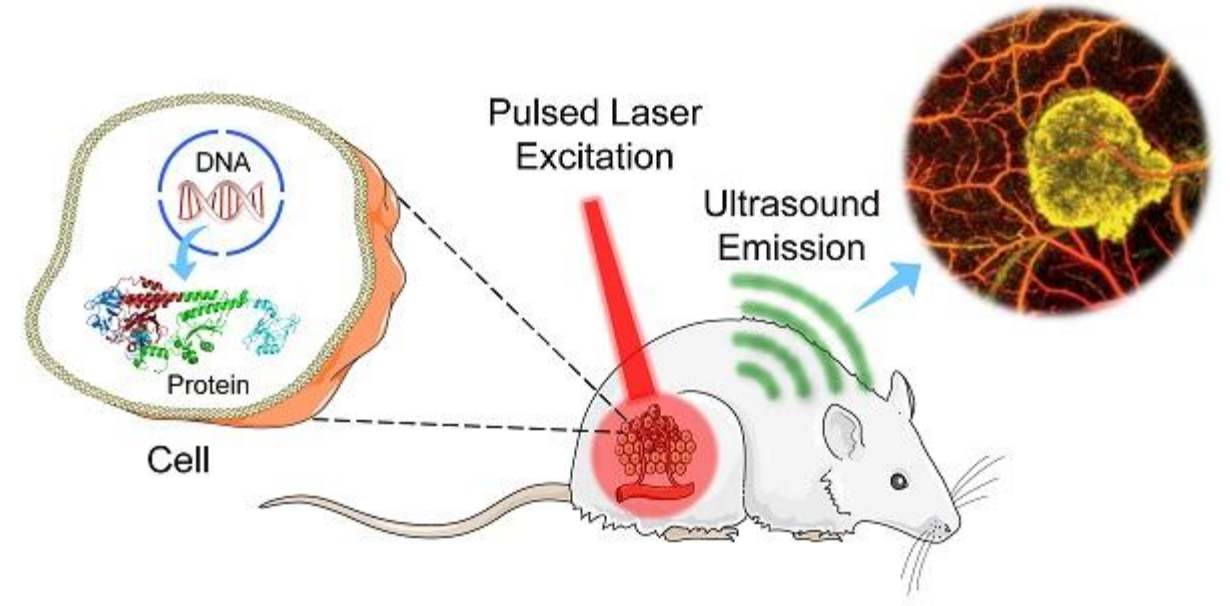
Resultados

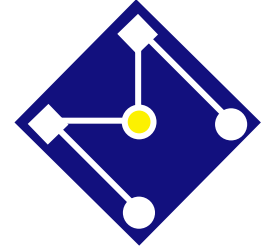
Palavras-chaves



RESUMO GRÁFICO

Este é um resumo único, conciso e visual das principais conclusões do trabalho. Pode ser uma figura selecionada da monografia ou, melhor ainda, uma figura especialmente desenhada para o efeito, que capta o conteúdo para os leitores num relance.

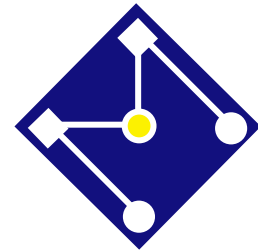




ELEMENTOS TEXTUAIS

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

SEQUÊNCIA DE ESCRITA DO DESENVOLVIMENTO



Isso! Você
nem precisa
escrever uma
de cada vez!

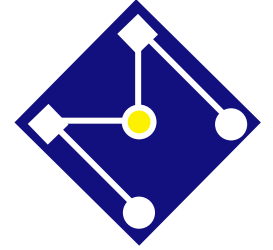
Apesar da sequência apresentada no seu trabalho ser a forma mais coerente de você **apresenta-lo**, ela não é, necessariamente, a melhor ordem para **redigi-lo**.

Por exemplo, será importante você retornar à introdução quando a discussão e as conclusões já tiverem prontas, ou seja, quando já se tem uma visão do conjunto completo final do trabalho.

Mas a forma mais produtiva e agradável de **escrever uma monografia** é começando pelas **seções** que você se sente mais confortável. E você pode escrever outras partes à medida em que pensa ou trabalha nelas.

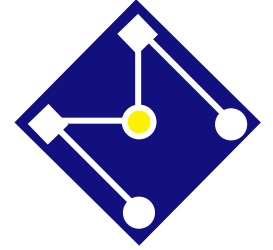
Escreva partes teóricas enquanto estiver estudando – é o melhor momento!





O TEXTO CIENTÍFICO

- Completo
- Claro
- Conciso
- Convincente



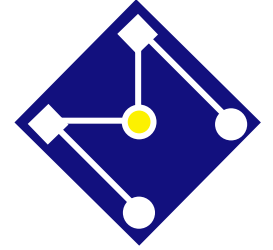
ANTI-EXEMPLOS (BARRASS 1978)

Adjetivações desnecessárias:

“prova contundente...”

“evidência concreta...”

“muito relevante...”



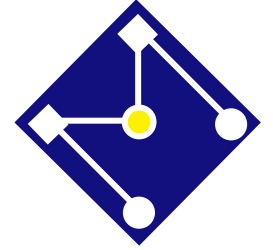
ANTI-EXEMPLOS (BARRASS 1978)

Expressões teleológicas:

“resultados sugerem que...”

“... dados apontam para...”

“... do ponto de vista dos números...”



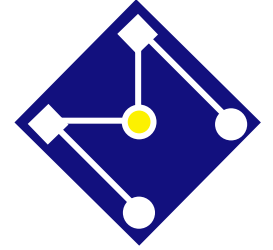
ANTI-EXEMPLOS (BARRASS 1978)

Ligações supérfluas:

“Em primeiro lugar...”

“Vale ressaltar que...”

“É interessante observar que...”

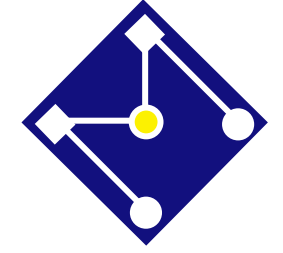


ESCREVA!!!!

- Atas de reuniões
- Fichas de leitura
- Notas de experimentos
- Anotações, anotações, anotações...

E LEIA!!!!

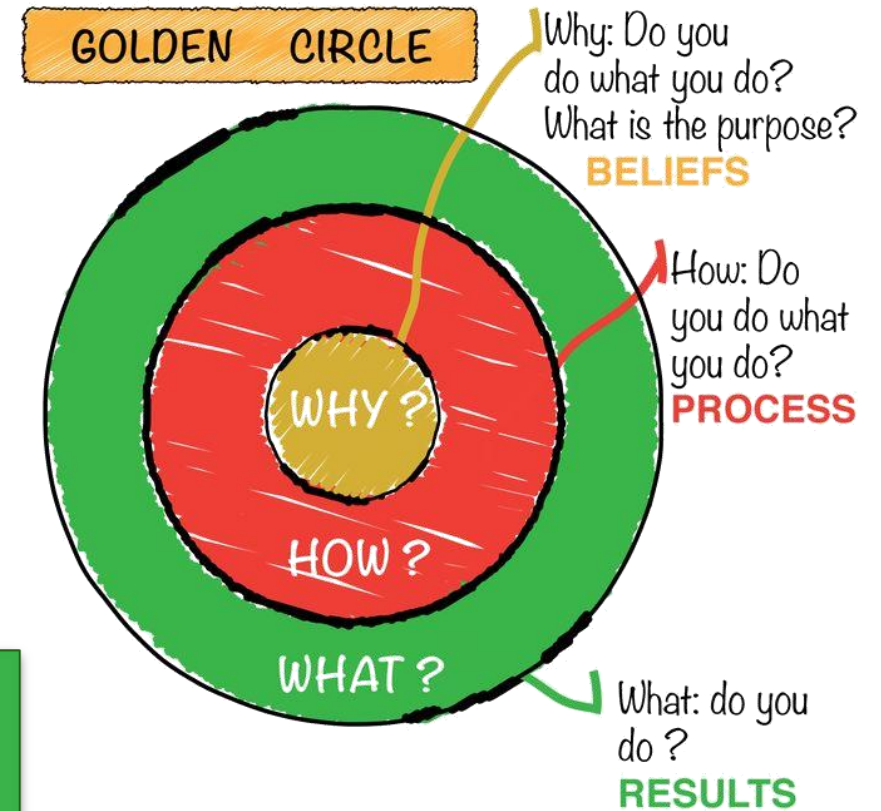
E RELEIA!!!!

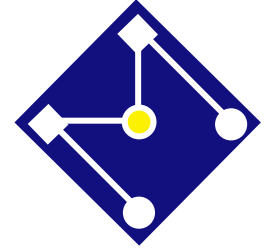


INTRODUÇÃO

A introdução serve para **introduzir** o leitor ao problema estudado, aos principais conceitos envolvidos e aos trabalhos já realizados até o momento. Aqui você deve **vender o seu peixe**.

A intenção é que a pessoa que está lendo consiga, na Introdução, identificar o porque do seu trabalho, como você o desenvolveu e o quê resultou dele.





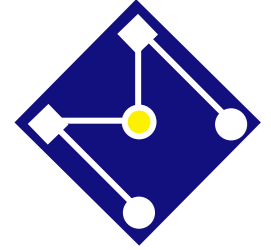
INTRODUÇÃO: "A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA!"

Comece falando do problema de modo que esclareça a importância do seu trabalho e a relevância para a área.

Fale sobre o **objetivo do seu trabalho**, dada a relevância do problema que você descreveu.

Depois, faça uma descrição de pesquisas anteriores com o objetivo de situar o leitor no contexto do tema e justificar seu trabalho. É o seu **estado da arte**. Direto aos artigos mais relevantes para o trabalho.

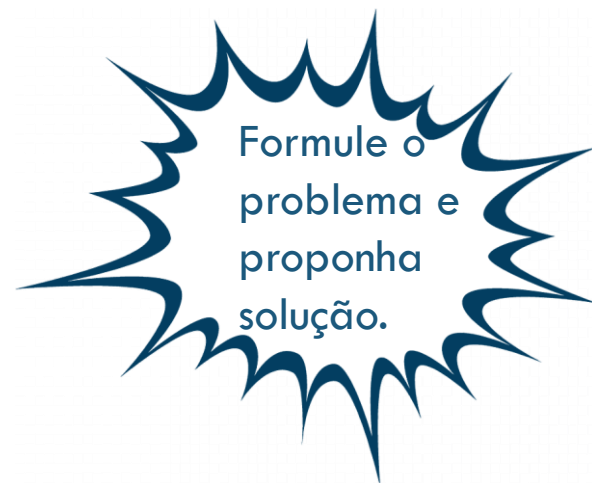
Em seguida, comece por ressaltar o seu trabalho e disserte mais sobre os seus objetivos gerais e específicos. Faça um breve resumo de como o seu problema será abordado, destacando a metodologia utilizada. Ao final da sua introdução você pode escrever sobre os tópicos que serão abordados ao longo do trabalho, mas faça isso de forma sucinta.



AINDA SOBRE INTRODUÇÃO

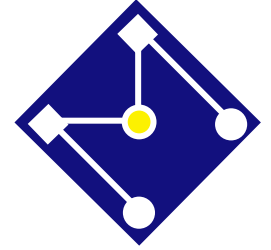
Estrutura básica

- Descrição do problema;
- Objetivo;
- Trabalhos já realizados;
- Metodologia.



Erros comuns

- Introdução muito longa, incluindo trechos que poderiam ser melhor utilizados na discussão;
- Detalhes excessivos na descrição de estudos prévios;
- Omissão de estudos diretamente relevantes;
- Terminologia confusa;
- Citações incorretas.



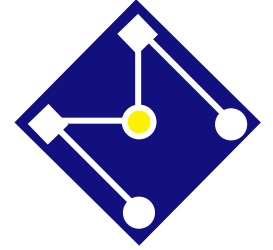
DESENVOLVIMENTO

É o detalhamento sobre tudo o que foi realizado no seu trabalho. **Deve possuir tal nível de detalhamento que se o texto for entregue para outra pessoa, ela deve conseguir executar a pesquisa exatamente da mesma forma que você executaria (Vianna, 2001).**

Esta é a maior parte de seu trabalho, é importante diluí-la em diferentes capítulos para separar a descrição de diferentes procedimentos ou etapas. Sua estrutura depende fortemente do tipo de monografia: Tem ensaios experimentais? É sobre simulação numérica? Apresenta protótipo? É uma proposta de solução analítica?

Descreva como os dados foram organizados e analisados, informe os programas e as configurações utilizadas. Caso necessário, descreva os experimentos com detalhes, incluindo equipamentos ou materiais utilizados (ex. modelo, fornecedor).

Inclua aspectos teóricos relevantes.

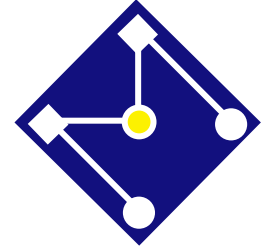


ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS

Estrutura do trabalho:

- Definir os pontos principais:
 - Capítulos
 - Definir as Seções dentro de cada Capítulo
 - Definir as subseções explicando que vai ser escrito em cada subseção
- **Evitar escrever o texto sem ter clara a sua organização.**

Se você propõe uma solução analítica, por exemplo, formulação passo-a-passo é justificável...



In the inequality (13), Lemma 1 has been employed. Then, it follows readily from (11)–(13) that

$$\begin{aligned} \bar{V}_{k+1} - \bar{V}_k &\leq (\mathcal{F}_k + \bar{f}_1(k, x_k) + \bar{f}_2(k, x_k)k(x_k))^T P \\ &\times (\mathcal{F}_k + \bar{f}_1(k, x_k) + \bar{f}_2(k, x_k)k(x_k)) - x_k^T P x_k \\ &+ \bar{\mu} h_2^T(x_k) P_2 h_2(x_k) - h_1^T(x_{k-\tau_k}) P_1 h_1(x_{k-\tau_k}) \\ &+ (\bar{\tau} - \underline{\tau} + 1) h_1^T(x_k) P_1 h_1(x_k) \\ &- \frac{1}{\bar{\mu}} \left(\sum_{i=1}^l \mu_i h_2(x_{k-i}) \right)^T P_2 \left(\sum_{i=1}^l \mu_i h_2(x_{k-i}) \right). \end{aligned} \quad (14)$$

By using Lemma 2, it is known from (8a) that

$$\begin{aligned} &(\mathcal{F}_k + \bar{f}_1(k, x_k) + \bar{f}_2(k, x_k)k(x_k))^T P \\ &\times (\mathcal{F}_k + \bar{f}_1(k, x_k) + \bar{f}_2(k, x_k)k(x_k)) \\ &= (\mathcal{F}_k + g(x_k)\Delta(k, x_k)(\bar{f}_1(x_k) + \bar{f}_2(x_k)k(x_k)))^T P \\ &\times (\mathcal{F}_k + g(x_k)\Delta(k, x_k)(\bar{f}_1(x_k) + \bar{f}_2(x_k)k(x_k))) \\ &\leq \mathcal{F}_k^T \Omega(x_k) \mathcal{F}_k + \mu^{-1} (\bar{f}_1(x_k) + \bar{f}_2(x_k)k(x_k))^T \\ &\times (\bar{f}_1(x_k) + \bar{f}_2(x_k)k(x_k)) \\ &= \mathcal{F}_k^T \Omega(x_k) \mathcal{F}_k + \mu^{-1} \bar{f}_1^T(x_k) \bar{f}_1(x_k) \\ &+ 2\mu^{-1} \bar{f}_1^T(x_k) \bar{f}_2(x_k)k(x_k) \\ &+ \mu^{-1} k^T(x_k) \bar{f}_2^T(x_k) \bar{f}_2(x_k)k(x_k). \end{aligned} \quad (15)$$

Substituting (15) into (14) yields

$$\begin{aligned} \bar{V}_{k+1} - \bar{V}_k &\leq \mathcal{F}_k^T \Omega(x_k) \mathcal{F}_k + \mu^{-1} \bar{f}_1^T(x_k) \bar{f}_1(x_k) - x_k^T P x_k \\ &+ 2\mu^{-1} \bar{f}_1^T(x_k) \bar{f}_2(x_k)k(x_k) \\ &+ \mu^{-1} k^T(x_k) \bar{f}_2^T(x_k) \bar{f}_2(x_k)k(x_k) \\ &+ (\bar{\tau} - \underline{\tau} + 1) h_1^T(x_k) P_1 h_1(x_k) \\ &- h_1^T(x_{k-\tau_k}) P_1 h_1(x_{k-\tau_k}) + \bar{\mu} h_2^T(x_k) P_2 h_2(x_k) \\ &- \frac{1}{\bar{\mu}} \left(\sum_{i=1}^l \mu_i h_2(x_{k-i}) \right)^T P_2 \left(\sum_{i=1}^l \mu_i h_2(x_{k-i}) \right) \end{aligned}$$

where

$$\begin{aligned} \Pi_k &= \Omega(x_k) f_1(x_k) + \Omega(x_k) \sum_{m=1}^l \mu_m h_2(x_{k-m}) \\ &+ \Omega(x_k) f_2(x_k) k(x_k). \end{aligned}$$

By using the completing-the-square technique, we have

$$\begin{aligned} &2\Pi_k^T h_1(x_{k-\tau_k}) + h_1^T(x_{k-\tau_k})(\Omega(x_k) - P_1)h_1(x_{k-\tau_k}) \\ &= -\Pi_k^T (\Omega(x_k) - P_1)^{-1} \Pi_k + (h_1(x_{k-\tau_k}) - h_{1k}^*)^T \\ &\times (\Omega(x_k) - P_1)(h_1(x_{k-\tau_k}) - h_{1k}^*) \end{aligned}$$

where $h_{1k}^* = -(\Omega(x_k) - P_1)^{-1} \Pi_k$.

Noting the condition (8b), one further has

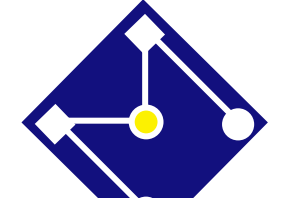
$$\begin{aligned} \bar{V}_{k+1} - \bar{V}_k &\leq \mu^{-1} \bar{f}_1^T(x_k) \bar{f}_1(x_k) + 2\mu^{-1} \bar{f}_1^T(x_k) \bar{f}_2(x_k)k(x_k) \\ &+ \mu^{-1} k^T(x_k) \bar{f}_2^T(x_k) \bar{f}_2(x_k)k(x_k) \\ &+ \bar{f}_1^T(x_k) \Xi(x_k) f_1(x_k) - x_k^T P x_k \\ &+ k^T(x_k) \bar{f}_2^T(x_k) \Xi(x_k) f_2(x_k)k(x_k) \\ &+ (\bar{\tau} - \underline{\tau} + 1) h_1^T(x_k) P_1 h_1(x_k) \\ &+ 2\bar{f}_1^T(x_k) \Xi(x_k) f_2(x_k)k(x_k) \\ &+ \bar{\mu} h_2^T(x_k) P_2 h_2(x_k) + \left(\sum_{m=1}^l \mu_m h_2(x_{k-m}) \right)^T \\ &\times \left(\Xi(x_k) - \frac{1}{\bar{\mu}} P_2 \right) \sum_{m=1}^l \mu_m h_2(x_{k-m}) \\ &+ 2\sum_{k=1}^l \mu_m h_2(x_{k-m}) \end{aligned}$$

where

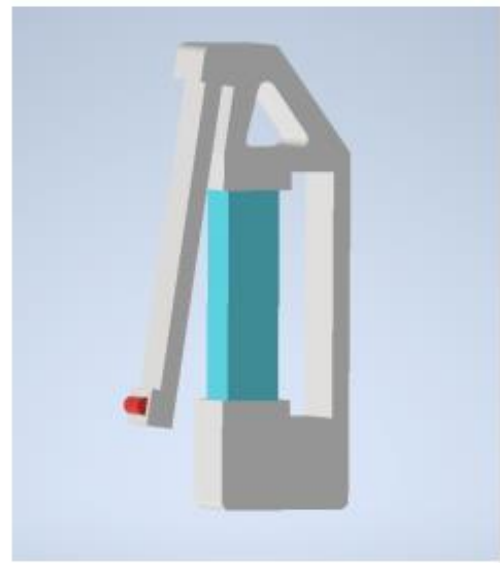
$$\Sigma_k = \Xi(x_k) f_1(x_k) + \Xi(x_k) f_2(x_k)k(x_k).$$

Then, by using the completing-the-square technique again, we have

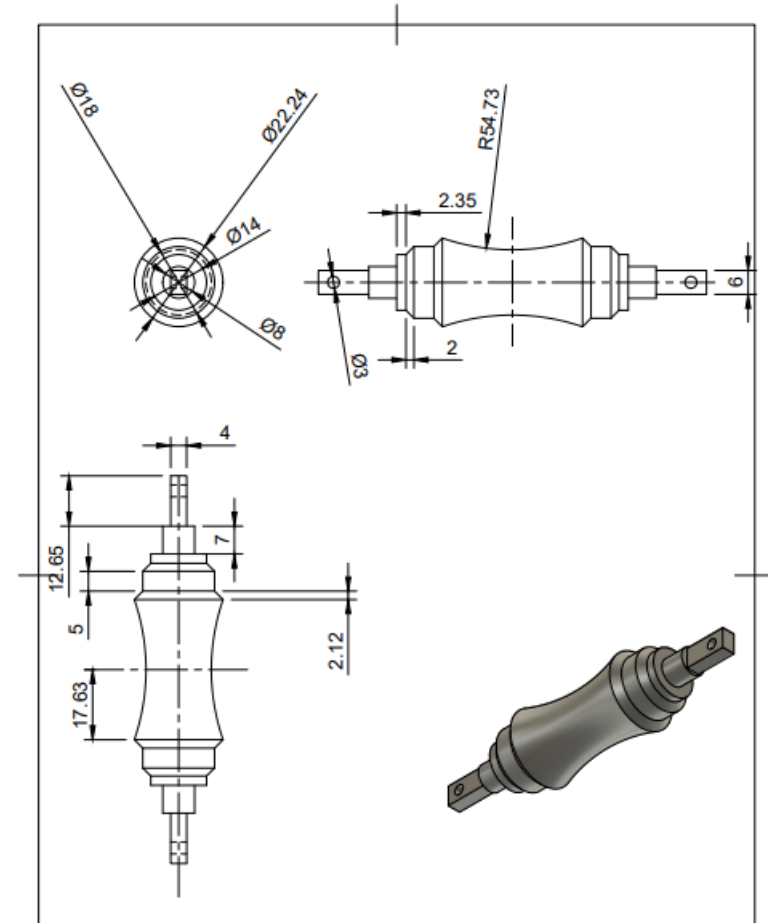
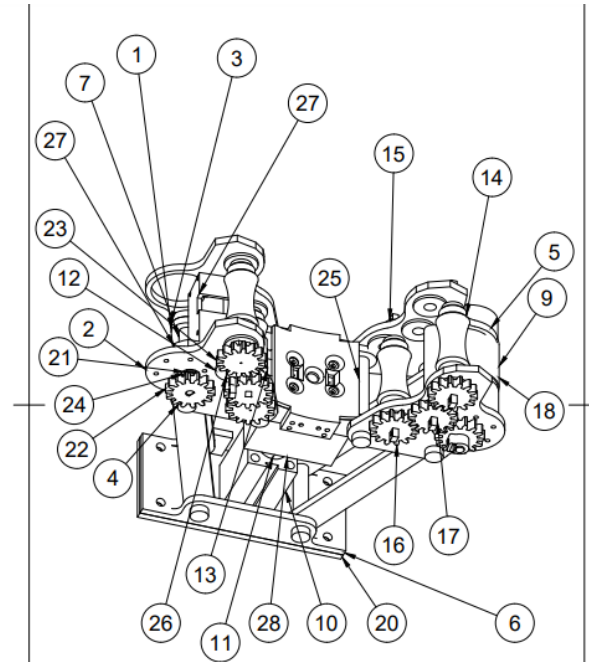
$$\left(\sum_{m=1}^l \mu_m h_2(x_{k-m}) \right)^T \left(\Xi(x_k) - \frac{1}{\bar{\mu}} P_2 \right) \sum_{m=1}^l \mu_m h_2(x_{k-m})$$

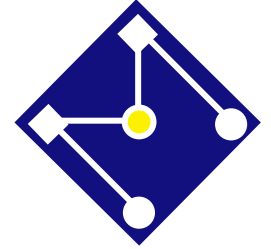


DESENHOS



versus





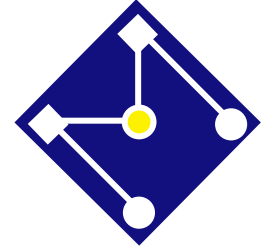
GOSTO NÃO SE DISCUTE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quem goste dessas duas partes separadas.
Gosto é gosto...

Na apresentação dos resultados, gráficos e figuras geralmente facilitam a observação dos efeitos, se comparados com as tabelas. Entretanto, as tabelas levam vantagem quando valores numéricos específicos são importantes. Tabelas e figuras complexas sem um texto, deixando o leitor à deriva, são erros muito comuns.

As discussões não são simples de serem feitas, pois exigem *meditação* sobre os resultados, descrições claras e organizadas, sem repetir no texto os dados já expostos em gráficos e tabelas. O texto deve complementar dados e tabelas e não brigar com eles.



RESULTADOS

1º regra: Só os resultados que suportem a discussão e conclusões

2º regra: Só os resultados que suportem a discussão e conclusões

3º regra: aplicar as duas anteriores

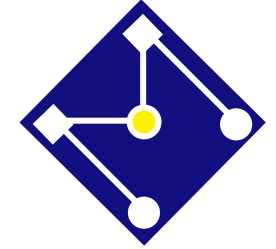
Figuras: devem estar referenciadas no texto e com um pé de figura suficiente

Tabelas e gráficos

Não repetir informação!

Importante: não repetir informação (já falei disso antes?)

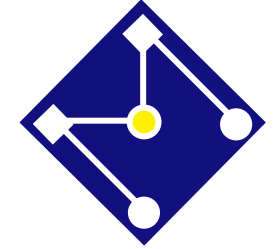
DISCUSSÃO



- Se escolheu seções separadas não deve misturar:
 - Resultados com discussões
 - Discussões com conclusões do trabalho.
- Não limitar-se a comparar os próprios Resultados com os da literatura

Como se sustentam as conclusões?

- Como se situa seu trabalho no contexto?
- Fundamentos de sua proposta
- Pode incluir trabalhos futuros (brevemente)
 - E.g. Robô Mosca: Projetamos o robô que caminha sobre o teto, testamos sobre um teto de concreto e o robô caminhou 2 m a 1.5m/s antes de cair.]trabalhos futuros aumentar o agarre para conseguir caminhar 10 m



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vantagens de Combinar Resultados e Discussão:

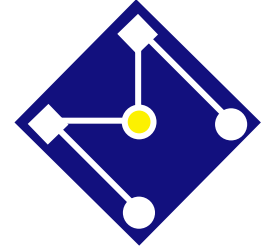
- Pode economizar espaço, o que pode ser particularmente útil em formatos com espaço limitado, como pôsteres.
- Pode facilitar para o público entender o significado da pesquisa, pois a interpretação dos dados é apresentada imediatamente após os próprios dados.
- Pode economizar tempo dos leitores que, de outra forma, gastariam alternando entre seções.

Vantagens de Separar Resultados e Discussão:

- Permite uma descrição mais detalhada da pesquisa.
- Fornece continuidade na discussão, permitindo ao leitor visualizar e analisar o estudo completo de uma vez.
- Evita o viés na interpretação dos resultados.

Em geral, ambos os formatos têm suas próprias vantagens e não há certo ou errado absoluto, exceto o viés de interpretação.

O importante é apresentar sua pesquisa de maneira clara e organizada que melhor atenda às suas necessidades e às do seu público-alvo.



CONCLUSÕES

A conclusão pode parecer a parte mais simples do seu texto, afinal, você não deve inserir nenhuma informação nova.

Mas, não se esqueça de caprichar nessa parte, pois tão importante quanto deixar uma boa primeira impressão é fazer um fechamento a altura.

Inicie com um resumo do seu problema e/ou objetivos e, depois, ressalte os principais pontos da sua monografia: disserte sobre a metodologia escolhida, fale sobre a análise dos resultados e ressalte, mais uma vez, se os seus objetivos gerais e específicos foram ou não alcançados.

Sugestões de futuros trabalhos frequentemente fecham as conclusões.

Revisão do objetivo



Discussão da metodologia e dos resultados obtidos



Continuidade do trabalho



6. Conclusions

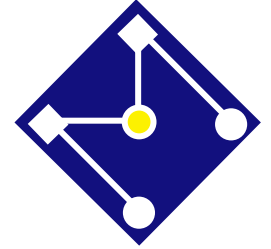
An Efficient Cruise Control (ECC) is proposed in this work to increase the range of an electric vehicle (EV) by controlling the EV's speed with respect to the upcoming traffic signal status. The proposed method prevents an EV from unnecessarily gaining kinetic energy if a part of it has to be dissipated while approaching the upcoming traffic signal. In case there is a preceding vehicle in front of the host vehicle, the ECC maintains a minimum safe inter-vehicular distance from the preceding vehicle.

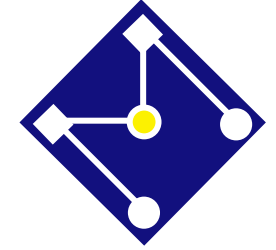
Model Preparation
develop the ECC. The proposed method is studied in a simulation environment using MATLAB and IPG CarMaker software packages. The controller is implemented in MATLAB and a Tesla S vehicle model from IPG CarMaker is used to simulate an EV. In the presence of a preceding vehicle, the proposed controller is compared with respect to an Adaptive Cruise Control (ACC), which is also designed and developed using MPC theory so that the comparison is fair. In the absence of a preceding vehicle, the proposed controller is compared with respect to the IPG CarMaker driver model.

Several simulation studies are performed with different initial conditions, and in the presence and absence of a preceding vehicle. The simulation studies have shown that the proposed controller reduces energy consumption of an EV. In the simulations studied in this work, the average energy consumption reduction is approximately 23.56%. This implies that the proposed controller improves an EV's energy efficiency and therefore range, where the latter is an important bottleneck in widespread adoption of EVs.

A limitation of the proposed method is the calculation of remaining time after which the host vehicle can pass through the upcoming traffic signal. In this work, this is done only using the upcoming traffic signal's status signals. However, based on the number of preceding vehicles before the upcoming traffic signal, the calculation of remaining time is not straight forward as one needs to anticipate how long the preceding vehicles will take to accelerate from standstill or low speed. A potential approach could be applying the prediction of queue effects from [20]. This is included in the next steps.

Incorporating the EV powertrain model and a real-time route details in the ECC's MPC formulation can further improve the EV energy efficiency, e.g. employing a powertrain model based approach proposed in the patent from Hitachi Ltd, Japan [15] or the optimal energy management method proposed in [5]. Getting necessary permissions from the traffic authority and experimental validation of the proposed method are also important next steps. These directions are recommended for future work.





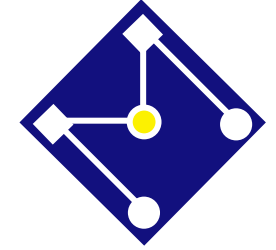
CONTRA EXEMPLO...

8 DISCUSSÃO FINAL E CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos durante os testes qualitativos do protótipo final, podemos observar uma série de gargalos que precisam ser remediados antes do desenvolvimento de um produto com bom desempenho.

Primeiramente, o tempo de [REDACTED]

[REDACTED]



5 CONCLUSÃO

Nota-se que os requisitos de projeto foram cumpridos, criou-se

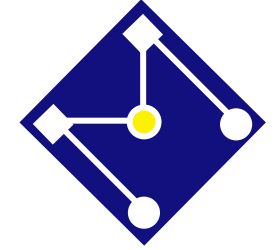
[REDACTED]



ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Posfácio
- Bibliografia/Referências Bibliográficas
- Apêndices
- Anexos
- Índice

De acordo com a norma NBR 14724 de dezembro de 2011, a principal **diferença** entre **anexo** e **apêndice** é que os **apêndices** são criados pelo próprio autor, enquanto os **anexos** são documentos criados por terceiros , ambos para complementar as argumentações.

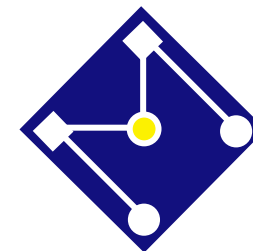


BIBLIOGRAFIA

“O problema da mochila é NP-Difícil...”

Bibliografia:

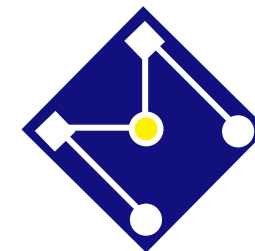
- Garey, M. R.; David S. J. (1979). *Computers and Intractability: A Guide to the Theory of NP-Completeness*. W.H. Freeman. ISBN 0-7167-1045-5. A6:MP9, pg.247.
- Rivest, R.; A. Shamir; L. Adleman (1978). A Method for Obtaining Digital Signatures and Public-Key Cryptosystems, *Communications of the ACM* vol. 21 (2): 120–126
- Diffie, W.; Hellman, M. E. (1976). New Directions in Cryptography, *IEEE Transactions on Information Theory*, vol. IT-22: 644–654.



NOTAS DE RODAPÉ

“O problema da mochila é NP-Difícil¹...”

- Garey, M. R.; David S. J. (1979). *Computers and Intractability: A Guide to the Theory of NP-Completeness*. W.H. Freeman. ISBN 0-7167-1045-5. A6:MP9, pg.247.



NOTAS DE RODAPÉ

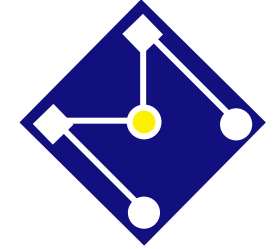
“O problema da mochila é NP-Difícil¹, assim como o problema do máximo conjunto independente², o problema do caixeiro viajante³ e o problema de satisfatibilidade booleana¹. Nada se sabe, no entanto, sobre o problema RSA⁵. ”

1 Garey, M. R.; David S. J. (1979). *Computers and Intractability: A Guide to the Theory of NP-Completeness*. W.H. Freeman. ISBN 0-7167-1045-5. A6:MP9, pg.247.

2- Baker, Brenda. (1994), Approximation algorithms for NP-complete problems on planar graphs, *Journal of the Association for Computing Machinery*, Vol 41(1): 153–180.

3- Applegate, D. L. ; Bixby, R. E.; Chvátal, V.; Cook, W. J. (2006), *The Traveling Salesman Problem: A computational study*, Princeton Series in Applied Mechanics.

4- Boneh, D.; Venkatesan, R. (1998), Breaking RSA may not be equivalent to factoring, *Advances in Cryptology*, Boneh, D. Venkatesan, R. (eds) , EUROCRYPT '98, International Conference on the Theory and Application of Cryptographic Techniques, Espoo, Finland.



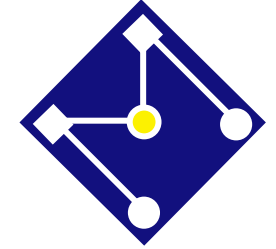
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“O problema da mochila é NP-Difícil (Garey; David, 1979), assim como o problema do máximo conjunto independente (Brenda, 1994), o problema do caixeiro viajante (Applegate et al., 2006) e o problema de satisfatibilidade booleana (Garey; David, 1979). Nada se sabe, no entanto, sobre o problema RSA (Boneth; Venkatesan, 1998).”

Referências:

Garey, M. R.; David S. J. (1979). *Computers and Intractability: A Guide to the Theory of NP-Completeness*. W.H. Freeman. ISBN 0-7167-1045-5. A6:MP9, pg.247.

...



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“O problema da mochila é NP-Difícil (1), assim como o problema do máximo conjunto independente (2), o problema do caixeiro viajante (3) e o problema de satisfatibilidade booleana (1). Nada se sabe, no entanto, sobre o problema RSA (4).”

Referências:

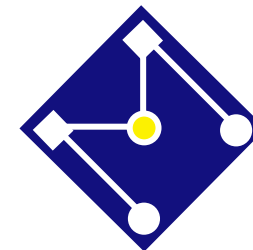
1. Garey, M. R.; David S. J. (1979). *Computers and Intractability: A Guide to the Theory of NP-Completeness*. W.H. Freeman. ISBN 0-7167-1045-5. A6:MP9, pg.247.

...

“On a scale of one to ten, how would you rate your pain?”



ASSUNTO SÉRIO



CITAÇÕES

Em (1), o autor aponta que trabalhos na área de “segurança demonstrável” são frequentemente inacessíveis para pesquisadores que não pertencem à área.



De acordo com (1), trabalhos de “segurança demonstrável” parecem terem sido escritos de modo a serem completamente seguros contra compreensão de qualquer um de fora da área.



De acordo (1), “trabalhos de ‘segurança demonstrável’ parecem terem sido escritos de modo a serem semanticamente seguros contra compreensão de qualquer um de for a da área.”



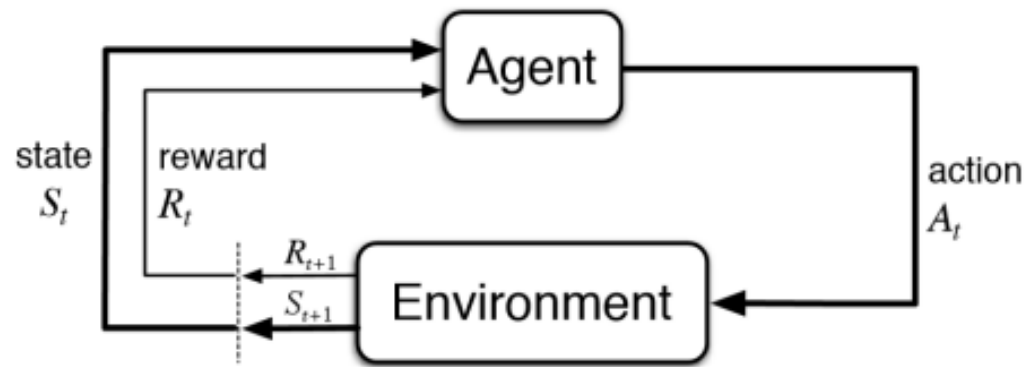
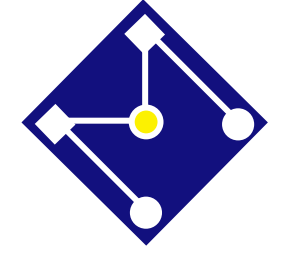


Figure 1.11: Diagram for reinforcement learning algorithm. Extracted from Sutton and Barto, 2020.

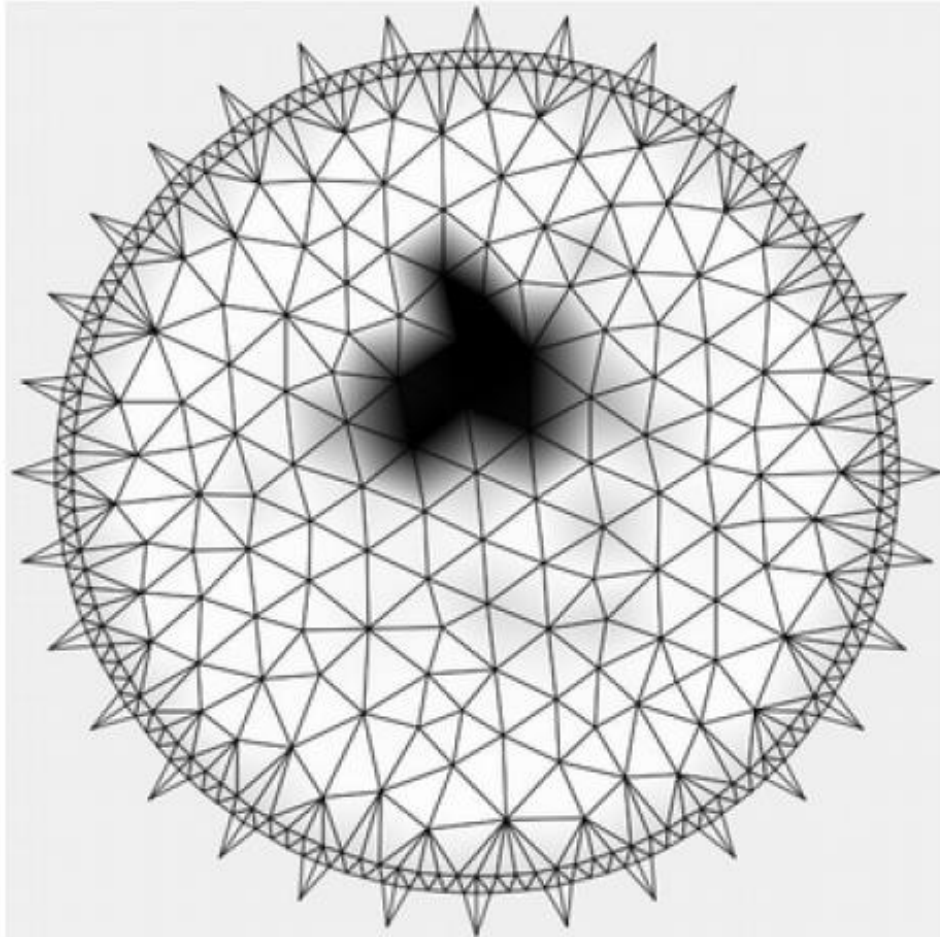
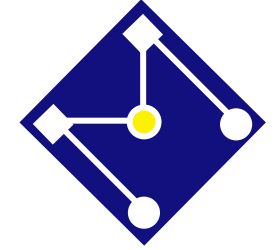
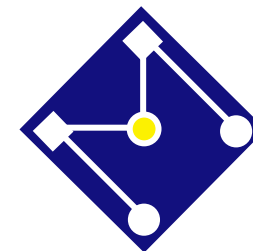


Figura 5 – Imagem de tomografia por impedância elétrica (Reproduzido de Martins *et al.* 2011)



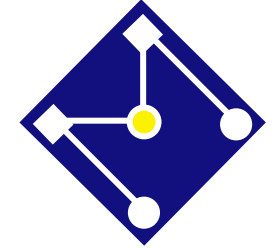
Não importa se a imagem é sua. Autoplágio também é plágio.



FORMATO USP

www.teses.usp.br/info/

The screenshot shows the website for 'Biblioteca Digital USP' with the title 'Teses e Dissertações'. The navigation bar includes links for 'Obras Raras', 'Cartografia Histórica', 'Catálogo USP', 'SIBi', 'Revistas USP', and 'Periódicos Capes'. A sidebar on the left contains a 'Menu Principal' with options like 'Início', 'Cooperação', 'Seu Trabalho', 'Pesquisa', and 'Acervo'. The main content area is titled 'Seu Trabalho' and provides information for users, including a list of links for 'Diretrizes utilizadas pela Universidade de São Paulo para confecção de teses e dissertações', 'Como publicar seu trabalho na Biblioteca Digital', and 'Informações sobre propriedade intelectual na USP'. On the right, there are sections for 'Documentos' (showing a total of 10415 items), 'Serviços', and 'Mais visitados'.



REVISE O SEU TRABALHO. REVISE VÁRIAS VEZES...

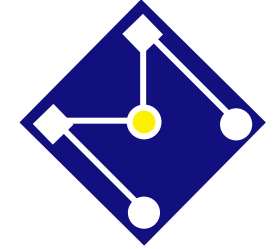
Somente com mais de uma revisão você consegue detectar problemas de:

- conteúdo – ideias repetidas, frases sem sentido, textos soltos que pareçam lógicos quando você escreveu;
- de linguagem – muito rebuscada, ou muito qualitativa;
- gramática – erros que desvalorizam o trabalho.

Depois de escrever, deixe seu texto *esfriar*. Tanto ele quanto você precisam de um descanso. Leituras apressadas e cansadas não detectam as falhas mencionadas.

A leitura feita pelo seu professor orientador, um colega ou mesmo seu chefe de estágio... ajudará, e muito, na elaboração do trabalho.

Seja como for, reserve alguns dias para essa revisão no seu cronograma.



AINDA SOBRE REVISÃO

Checar os pontos seguintes:

- Os objetivos estão bem definidos no fim da Introdução?
- No fim da Discussão as conclusões são apresentadas de forma clara e concisa?
- Os Resultados apresentados suportam a Discussão?
 - Tem Resultados desnecessários?
 - Faltam Resultados que embasem as conclusões?

Mão na
massa, agora!
Vamos
escrever a
monografia!





FIM DA AULA